

AS MOEDAS CAÍDAS DO CÉU

ERA uma vez uma pobre menina, cujos pais haviam morrido. Era tão pobre, que não tinha nem quarto para morar, nem caminha para dormir; nada mais possuía além da roupa do corpo e um pedacinho de pão, que uma pessoa caridosa lhe havia dado.

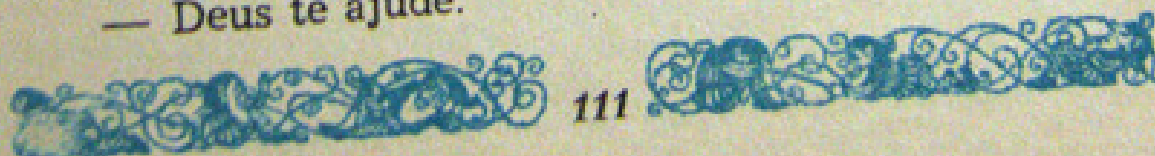
Contudo, era a menina muito boa e piedosa.


Como se achava completamente abandonada de todo o mundo, pôs-se a vaguear de cá e de lá pelos campos, confiando-se à guarda do bom Deus.

No caminho, encontrou um mendigo, que lhe disse:
— Pelo amor de Deus, dá-me alguma coisa para comer! Estou com tanta fome!

A menina deu-lhe o pedaço de pão que tinha, dizendo-lhe:

— Deus te ajude.





E continuou o caminho. Logo depois encontrou uma menina que chorava e disse-lhe:

— Tenho tanto frio na cabeça! Dá-me alguma coisa para cobrir-me.

Ela tirou, prontamente, o gorro e deu-lho.

Pouco mais adiante, encontrou outra menina que estava transida de frio e não tinha sequer um jalequinho para se agasalhar. Ela despiu o seu e entregou-lho. Finalmente, mais além, outra menina pediu-lhe a saia; ela imediatamente deu-lhe a sua.

Por fim, chegou a um bosque e já caía a noite; aproximou-se-lhe outra menina e lhe pediu a camisinha; a boa criatura pensou:

— É já noite escura, ninguém me verá. Portanto, posso bem dar-lhe a minha camisa.

Despiu-a e entregou-lha.

Depois de ficar sem nada, sem um farrapo no corpo, ficou lá no bosque muito sozinha. Mas, no mesmo instante, as estrêlas do céu puseram-se a cair, e ela viu, com assombro, que eram lindas moedas reluzentes.

E, embora ela se tivesse despojado da sua camisinha, tinha uma completamente nova, de finíssima cambraia a cobrir-lhe o corpo. Então, apanhou e recolheu nela as lindas moedas e ficou rica para o resto da vida.

